

O ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL NO ENSINO BÁSICO E A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL EM MUCUPIA (MOÇAMBIQUE)

The Teaching of Local History in Basic Education and the Formation of Cultural Identity in Mucupia (Moçambique)

Óscar Modesto Castiano Zumbire

Resumo

O presente artigo tem como objectivo principal analisar o contributo do ensino da história local na formação da identidade cultural, o caso de Mucupia. O tema enquadra-se no leque das inovações introduzidas no actual currículo de ensino básico em curso no país desde 2004, o currículo local, que consiste na abordagem de conteúdos de âmbito local em paralelo com os gerais que constam nos programas curriculares. A pesquisa decorreu nas EPCs Eduardo Mondlane e Kuvunga na localidade de Mucupia, distrito de Inhassunge, Província da Zambézia - Moçambique. A análise de dados no terreno que a história local é ensinada com muitas dificuldades relacionadas com a falta de material didáctico específico sobre a história local de Mucupia; falta de professores formados em metodologia de trabalho de campo; a fraca cooperação entre a escola e a comunidade; a fusão de conteúdos temáticos de disciplinas diferentes numa só. O estudo também revelou que apesar das dificuldades na sua implementação, o ensino da história local de Mucupia propicia a formação da identidade cultural na medida em que permite aos alunos assimilarem os valores da cultura e da história locais da sua comunidade criando neles, um espírito de pertença a um grupo cultural específico. Com vista a garantir a plena implementação da história local de Mucupia, sugerimos aos professores, o recurso a metodologias apropriadas como as histórias familiares e da escola; as visitas de estudo aos locais de interesse histórico; a sensibilização aos membros da comunidade sobre o papel na selecção dos conteúdos relevantes para a elaboração da história local; a sua presença na escola quando forem solicitados para interagir com os alunos sobre um determinado tema de âmbito local.

Palavras-chave: História Local. Ensino Básico, Identidade Cultural.

Abstract

The main objective of this article is to analyze the contribution of teaching local history in the formation of cultural identity, the case of Mucupia. The theme is part of the range of innovations introduced in the current basic education curriculum in progress in the country since 2004, the local curriculum, which consists of approaching contents of a local scope in parallel with the general ones contained in the curricular programs. The

research took place at the EPC's Eduardo Mondlane and Kuvunga in the locality of Mucupia, district of Inhassunge, Province of Zambézia - Mozambique. The analysis of data on the ground that local history is taught with many difficulties related to the lack of specific didactic material on the local history of Mucupia; lack of teachers trained in fieldwork methodology; weak cooperation between the school and the community; the merging of thematic content from different disciplines into one. The study also revealed that despite the difficulties in its implementation, teaching the local history of Mucupia provides the formation of cultural identity as it allows students to assimilate the values of the local culture and history of their community creating in them a spirit of belong to a specific cultural group. In order to guarantee the full implementation of the local history of Mucupia, we suggest to teachers, the use of appropriate methodologies such as family and school histories; study visits to places of historical interest; raising awareness among community members about the role in selecting relevant content for the elaboration of local history; their presence (community members) at school when they are asked to interact with students on a specific topic at the local level.

Keywords: Local history. Basic education. Cultural identity.

Introdução

Depois da independência nacional o governo moçambicano efectuou reformas nos diversos sectores do aparelho do estado, e área da educação não foi excepção. Com o abandono em massa dos colonos portugueses, registou se a falta de quadros e para colmatar o défice, optou-se pela colocação de quadros nacionais embora sem a devida formação para a docência. Em 1983, foi aprovado o Sistema Nacional da Educação (SNE) que foi revisto em 1992. Com o SNE registou se a expansão da rede escolar com vista a garantir a educação para todos, foram introduzidas novas disciplinas como a Educação Patriótica; os conteúdos das disciplinas de História e Geografia foram alterados e passaram a abordar conteúdos referentes à Moçambique ao contrário do que acontecia na educação colonial e missionaria. O principal objectivo da educação nos primeiros anos da independência era a formação do homem novo cujas características eram: a negação ao colonialismo e individualismo; formação de um homem solidário e conhecedor da ciência e da técnica para desenvolver o país; um homem contra as práticas tradicionais nacionais como os ritos de iniciação (a base da educação tradicional) e o obscurantismo.

Os conteúdos eram e continuam a ser planificados a nível central e deixava espaço para a integração de conteúdos de âmbito local, o que fazia com que os conteúdos temáticos

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

fossem ensinados de forma uniforme. A uniformização dos conteúdos no currículo exclui certos grupos culturais num país como o nosso caracterizado pela diversidade cultural. No tocante a história, os conteúdos que constam nos programas curriculares são referentes a história universal, de África e de Moçambique no geral. As histórias particulares ou locais de alguns grupos não tinham espaço nos programas curriculares, e os alunos aprendiam as histórias de outras regiões antes de conhecer primeiro a sua própria história, o que criava menos interesse neles pois não se identificavam com os conteúdos centralmente planificados e também a transmissão dos mesmos estava centrada no professor tornando o aluno num agente passivo no processo de ensino e aprendizagem.

O contexto da integração da História Local no Ensino Básico

A integração da História Local no Ensino Básico acontece numa altura em que vivemos num mundo globalizado onde somos obrigados a pertencer à aldeia global, mas mesmo tempo devemos exaltar a nossa identidade cultural através da preservação da cultura e história moçambicanas. A pertinência da história local reside pelo facto de esta constituir um dos elementos fundamentais para a reivindicação e o resgate da cultura, história e identidade locais dos povos cujas suas manifestações culturais, históricas são marginalizadas. A história local valoriza a diversidade cultural e histórica dos povos colocando em causa a ideia da formação da civilização universal através do fenómeno da globalização.

A integração da história local nos programas curriculares do ensino básico, na disciplina de Ciências Sociais deveu-se aos seguintes factores:

- A necessidade de ajustar os conteúdos à realidade concreta do aluno;
- O desfasamento da acção educativa relativamente à cultura e tradições culturais que influi no valor atribuído pelas comunidades à escola e na consequente retenção escolar (Conceição, R. et al, 1998, p.14);
- O facto de o currículo anterior ser demasiado rígido e prescritivo, deixando pouca margem de adaptação a nível regional e local, para além de que maior parte dos conteúdos ensinados aos alunos terem uma relevância praticamente insignificante para os alunos (PCEB, 2008, p.15);

- A necessidade do envolvimento efectivo das comunidades do processo de ensino e aprendizagem visando garantir o acesso e a retenção dos jovens na escola, em particular raparigas;
- A necessidade de tornar a escola num espaço de interacção entre as culturas das comunidades e os novos paradigmas da cientificidade (PCEB, 2008, p. 13).

Conceito, origem e evolução da História Local

A História local, segundo Goubert (1988), é aquela que diz respeito a uma ou poucas aldeias, a uma cidade pequena ou média (um grande porto ou uma capital estão além do âmbito local) ou a uma área geográfica que não seja maior do que a unidade provincial comum (como um *country* inglês, um contado italiano, uma *land* alemã, um *pays*, em francês). Por seu turno Horn e Germinari (2010, p. 118), referem que a história local é aquela que desenvolve análise de pequenos e médios municípios, ou de áreas geográficas limitadas e não muito extensas”.

Toledo também dá seu contributo quanto ao conceito de história local. O autor entende a história local como uma modalidade de estudos históricos que, ao operar em diferentes escalas de análises, contribui para a construção de processos interpretativos sobre as diferentes formas de como os actores sociais se constituem historicamente. Ou seja, interessa-se pelos modos de viver, colectivos e individuais, dos sujeitos e grupos sociais situados em espaços que são colectivamente construídos e representados, na contemporaneidade, pelo poder político e económico, sob a estrutura de ‘bairros’ e ‘cidades’ (Toledo, 2010, p. 751). Barros partilha da mesma opinião com Toledo que vê a história local como:

Uma modalidade de estudos históricos que contribuiu para a construção dos processos interpretativos sobre as formas como os actores sociais se constituem historicamente em seus modos de viver, situados em espaços que são socialmente construídos e repensados pelo poder político e económico na forma estrutural de bairros e cidade (Barros, 2013, p. 21).

Barros acrescenta que a mesma (História Local) trata de assuntos referentes a uma determinada região, município, cidade, distrito, localidade. Apesar de estar relacionada a

uma história global, a história local se caracteriza pela valorização dos particulares, das diversidades; ela é um ponto de partida para a formação de uma identidade regional e local.

O interesse pela pesquisa em História Local

Apesar de se tornar uma prática muito difundida recentemente, as pesquisas em História Local são uma prática antiga do ocidente que começou com a história das famílias, dos feudos, passando para as províncias, as paróquias, os condados. Segundo Goubert (1992, p. 46), antes do século XVIII, como a locomoção humana era mais lenta, e mais difícil, a grande preocupação que perpassava a cabeça desses homens e mulheres era sua circunvizinhança, daí o motivo de privilegiarem a História Local. A grande preocupação era compreender melhor a sua pequena vila para dela se usufruir da melhor maneira possível. Neste período, a História Local apresentava algumas características com algumas semelhanças à história positivista no tocante aos sujeitos históricos, ao privilegiar determinados indivíduos em detrimento de outros. Para enfatizar este ponto recorremos a Goubert quando refere que as discussões sobre a História Local não passava de hagiografias, isto é, endeusamento de determinados indivíduos, por meio de biografias, com o propósito de eternizar, quiçá imortalizar algum nome, ou mesmo grande homem. Se o espaço restrito, a lenta e a difícil deslocação das pessoas contribuiu para desenvolvimento de pesquisas sobre a História Local, a revolução industrial tornou fácil e mais flexível a circulação de pessoas e ideias, contribuindo para o descenso da História Local associada também a emergência do positivismo. (Idem, 1992, p. 46).

O regresso a História Local deve-se a necessidade de sustentar a tese segundo a qual uma história séria deveria se respaldar na precisão dos factos. É neste contexto que a História Local passa a ser vista com novos olhos, uma vez que, factos precisos devem ter uma dimensão espacial e temporal bem próximos. Assim, o pesquisador começa a se preocupar com as proximidades do seu objecto de estudo e, neste sentido, a cidade ganha novas luzes e o local mais espaço (Ibid, p. 48).

Para o caso moçambicano, dado que os conteúdos dos livros didácticos eram caracterizados por abordagens generalistas, isto é, que não consideravam a diversidade

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

cultural, implicando numa exclusão cultural, a História Local veio a colmatar, pelo menos intencionalmente, esta ausência da diversidade cultural nos livros didáticos. De facto, segundo Lima, (2001), citado por Ferrasoli, (2013) as obras elaboradas de forma genérica, desconsideram as especificidades de cada região, as diversidades étnicas, geográficas, históricas, culturais e tantas outras heterogeneidades. Nesse quadro, as abordagens genéricas dos livros didáticos em particular, os de história, têm impacto negativo para o aluno.

Como refere Freitas (1993, p. 131) os currículos genéricos e monoculturais negam, ao aluno, a compreensão da história do município, da localidade na qual está inserido, impede a possibilidade de reflexão sobre o que acontece no espaço da sua vivência e omite os aspectos políticos, sociais e culturais do seu entorno. É neste contexto que surge a preocupação pela abordagem da História Local nos currículos escolares na disciplina de história, pois abre possibilidades ainda inexploradas para aprender a construção do ser cidadão e o resgate da identidade (Ferrasoli, 2013). Ademais, constitui um princípio metodológico que encontra a sua validade ao atender os pressupostos da construção de um conhecimento que interage com um saber que se torna significativo e consciente, constituindo-se em sua relevância social. Também designada como a História do lugar, ela aproxima-se do seu quotidiano, na sua família e dos seus companheiros para a compreensão de si mesmo como sujeito histórico, agente do seu fazer e do viver. A História Local tem um carácter formativo ao situar o aluno no seu contexto de vivência (Gasparello, 2001, p. 89). Fabregat (1991) é de opinião de que a história local leva o aluno a estudar primeiro a evolução histórica da sua comunidade, conhecer a organização material, as actividades económicas, culturais da mesma. A se enveredar por esta via em Moçambique, acabará com a tendência dos programas curriculares de ensino de história que dão maior ênfase a abordagem de temas de história nacional, de África e universal em detrimento da história local.

Objectivos do ensino da História Local

Entre os objectivos do ensino de história local destaca-se a importância do aluno em conhecer e aprender a valorizar “o património histórico da sua localidade, de seu país e do mundo”. (Schimidt; Cainelli, 2004, p. 114). Por seu turno, Silva (sd, p. 387) refere que a finalidade do ensino da história local visa:

A sensibilização dos alunos para a importância dos problemas do meio onde a escola se insere. Propõe a integração de conhecimentos veiculados pela chamada escola paralela, bem como recomendar a sensibilização dos alunos para a preservação dos valores da identidade local, no contexto da unidade nacional.

O INDE (2007) refere que o ensino da história local visa educar os indivíduos para desenvolverem valores e atitudes positivas da sociedade em que vivem; no respeito pelo próximo; valorização das experiências locais no Processo de Ensino e Aprendizagem, articulando os conteúdos propostos nos programas de ensino com a realidade local.

A importância do ensino da História Local

Quanto à importância, a história local ajuda a satisfazer as necessidades locais e alimenta a história geral. Mendes (2000) citando Oliveira Martins, refere que:

A história local é importante, não só pelo seu valor cognitivo como também afectivo e patriótico. Segundo o autor, os subsídios principais para a história geral de um país consiste nas monografias locais, onde se estuda a arqueologia e a história, as biografias e as tradições, com os documentos à vista e à mão os arquivos municipais e particulares. Um corpo de monografias destas, relativas aos principais concelhos do reino, formaria um tesouro de inestimável valor para o estudioso; ao mesmo tempo que serviria para arraigar nas localidades esse amor da terra, base natural e necessária do sentimento mais abstracto a que se chama patriotismo. O autor acrescenta ainda: «O estudo monográfico das localidades ministra ao saber geral subsídios da maior valia, e além de fixar e esclarecer as tradições, afervorando o amor da terra, é também um estímulo e um incentivo para a descentralização (a nível político administrativo). Oliveira Martins salienta as diversas potencialidades da história local, em termos científicos (contributo para a história geral), patrióticos (reforço da identidade, amor à localidade e à pátria) e político-administrativos (ao favorecer a descentralização e, conseqüentemente, ao limitar os efeitos nocivos da centralização).

A importância da história local está na história elaborada com base nas realidades particulares dos locais, trabalhando com a diferença, com a multiplicidade, apresentando o que há de concreto na dinâmica social e no quotidiano das pessoas que viveram longe dos grandes centros (Silva e Nogueira, 2010, p. 233).

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

O ensino da História local pode desempenhar um papel importante na configuração da identidade ao incorporar a reflexão sobre o indivíduo nas suas relações pessoais com o grupo de convívio, suas afectividades, sua participação no colectivo e suas atitudes de compromisso com classes, grupos sociais, culturais, valores e com gerações passadas e futuras (Barros, 2013, p. 6).

É a partir do local que o aluno começa a construir sua identidade e a se tornar membro activo da sociedade civil, no sentido de que faz prevalecer seu direito de acesso aos bens culturais, representados aqui pelo património histórico cultural, tanto em sua forma material ou imaterial. Assim, o entendimento da importância desse património faz-se presente no estudo da História Local, que pode e deve ser estimulado nas escolas (Idem, 2010, p. 233).

Estratégias Metodológicas para abordagem da História Local

História da família e da escola

Na nossa opinião e em função do que constatamos durante a observação, sugerimos a elaboração, pelos alunos, da árvore genealógica descrevendo os nomes e a história da sua própria família com ajuda dos pais e encarregados de educação, pode constituir o primeiro caminho para aprender a história. Tendo em conta que o objectivo da história local é ensinar a história partindo da realidade mais próxima do aluno, a narração da história da família através da descrição da árvore genealógica, pode estimular os alunos o gosto pela história, por constituir a realidade mais próxima do aluno seguida da escola e da comunidade em torno dela. A abordagem sobre a história da escola, quer pelos professores ou pelos membros da comunidade é crucial para a compreensão da realidade mais próxima pelos alunos na medida em que vão conhecer a biografia da própria escola.

Para o caso dos nomes dos lugares, pode se recorrer a entrevistas aos líderes comunitários e aos anciãos naturais por serem indivíduos conhecedores dos mitos da comunidade. Esta metodologia foi utilizada nesta pesquisa para a obtenção de informações sobre a origem dos nomes Inhassunge e Mucupia.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

O recurso a entrevistas aos líderes tradicionais também foi crucial para descrição da história das EPCs Kuvunga e Eduardo Mondlane, visto que, apesar de conhecerem os nomes das escolas, os professores e os alunos mostraram dificuldades na descrição do passado histórico das mesmas, ou seja, têm dificuldades em contar a história da escola. Foi preciso recorrer os líderes tradicionais para compreendermos a história das duas escolas, pois elas não têm o registo da sua própria história, o que dificulta a compreensão sobre a origem e sua evolução.

As visitas de estudo à locais de interesse histórico (história ao vivo)

A estratégia metodológica de ensino da História Local inclui a realização de visitas de estudo à locais de interesse histórico mas em Mucupia, apesar da existência do património histórico edificado, (cadeia colonial, igreja, hospital, ruínas das instalações da companhia da Madal, etc), os professores da disciplina de Ciências Sociais não realizam as visitas de estudo para melhor abordagem dos conteúdos de história. Esta metodologia consiste em levar os alunos para visitar os locais históricos para testemunharem e observarem *in loco* as evidências históricas do passado.

De acordo com Ribeiro (2004,p. 40), o estudo do passado não se faz através da observação directa nem da experimentação. Contudo, quando os alunos trabalham directamente com indícios do passado (fontes primárias com suporte variado) podem exercitar essas capacidades de observação e experimentação sensorial de objectos.

Para permitir o contacto directo com o objecto histórico, como os locais de interesse histórico sugere-se a metodologia da História ao vivo. Segundo Proença (1989), a história ao vivo possibilita o desenvolvimento de capacidades partindo do contacto real com o objecto histórico. Para o caso particular de Mucupia, esse contacto real deve ser feito recorrendo as visitas de estudo a esses locais de interesse histórico e económico como, visitas às ruínas dos edifícios coloniais que serviam de administração, lojas dos colonos, cadeia, hospital de Mijalene. Existe em Mucupia porções de terras que pertenceram a extinta companhia da Madal que absorvia um número considerável da mão-de-obra local, na produção do coco que servia de matéria-prima para o fabrico de óleo e sabão. Apesar

das potencialidades desta estratégia metodológica, ela não é implementada pelos professores de Ciências Sociais nas EPCs de Kuvunga e Eduardo Mondlane.

Palestras nas datas comemorativas

Outra estratégia metodológica que na opinião do autor poderia contribuir para a abordagem da História Local de Mucupia seria aproveitar as poucas ocasiões onde os alunos e os professores se cruzam fora da sala de aulas, na praça dos heróis para assinalar as datas comemorativas. Estes encontros para além de reunir os professores e alunos, também participam os pais e encarregados de educação. Por exemplo, os dias 25 de Junho, 25 de Setembro, podem ser aproveitados pelos professores e encarregados de educação no âmbito da elaboração da História Local conjunta, para explicar aos alunos, o significado destas datas para Mucupia, a relação entre as datas e a localidade, permitindo assim aos alunos conhecerem a contribuição de Mucupia no processo de libertação nacional e criar neles a consciência histórica. Por via desse exercício, como afirma Silva (2009), o trabalho com a história local, articulando conteúdos nacionais e mundiais, leva-se o aluno a desenvolver a consciência histórica, pois consegue perceber a história da sua localidade sendo parte destas últimas.

Ensino da História Local e a Formação da Identidade Cultural em Mucupia

Neste item apresentamos as possibilidades da formação da identidade cultural através do ensino da história local. Com a expansão da globalização, houve mudanças no padrão cultural da localidade de Mucupia. Tais mudanças são interpretadas de formas diferentes, variando em função das faixas etárias. Para a nova geração nascida no contexto global, o seu padrão cultural baseia-se na globalização devido aos meios modernos de socialização que caracteriza a sua época, contrastando com a realidade dos seus pais e encarregados de educação (defensores da educação tradicional e da cultura local). Para estes, o padrão cultural global é sinónimo de perda de identidade cultural por isso, são a favor do ensino da história de Mucupia nas escolas, por que acreditam que pode ajudar a resgatar e a preservar a identidade cultural dos alunos através da aprendizagem da história e dos padrões culturais de Mucupia.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

O ensino da história local ajuda na preservação e valorização das culturas locais, condição básica para que os cidadãos tenham um sentimento de pertença, patriotismo e se identifique com a cultura da sua comunidade, região e país. Ao reconhecer e praticar as crenças, comportamentos e modos de vida da comunidade a que pertence, o indivíduo estará, na nossa opinião, a se identificar com os padrões culturais da sua comunidade formando-se assim, a identidade cultural no indivíduo.

O ensino da história local de Mucupia tem a potencialidade de influenciar na formação da identidade cultural na medida em que os conteúdos que ela deve transmitir aos alunos dizem respeito a história e aos padrões culturais de Mucupia como os normativos, os significados cosmológicos e a moral. Com o ensino da história local na sala de aulas, os padrões culturais que identificam Mucupia passam a ser transmitidos aos alunos através da escola em paralelo com os saberes universais centralmente planejados, o que vai lhes permitir assimilarem os valores da cultura e história local que já vinham aprendendo na sua família e na comunidade antes de ingressarem na escola e podem passar a agir de acordo com os padrões estabelecidos pelo grupo.

As sociedades globalizadas são dinâmicas, por isso os processos de formação das suas identidades não são fixos, permanentes e inalteráveis, pois, devido aos contactos entre os grupos culturais, os padrões culturais estão em constante transmissão, ou seja, há empréstimo de traços culturais entre os grupos. É neste âmbito de empréstimo de padrões culturais que se forma a identidade cultural nas sociedades num mundo globalizado.

Neste contexto de formação da identidade que resulta da junção de traços culturais de grupos diferentes, o ensino da história local influencia na formação da identidade na medida em que ao ensinar os alunos os seus padrões culturais de Mucupia, faz com que estes conheçam a história, os hábitos e costumes locais, percebam as mudanças havidas ao longo do tempo que culminaram com o abandono de alguns padrões culturais e o empréstimo de outros que foram adicionados no grupo para atender as necessidades do grupo na sua comunidade.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

Com o ensino da história local, a escola ajuda a transmitir a herança histórica e cultural que a comunidade considera relevante para a educação dos seus membros, as novas gerações em particular. Ao reconhecer o seu passado, as suas crenças, comportamento e modos de vida da comunidade a que pertence, o aluno estará a se identificar com os traços culturais e com a história desta comunidade formando-se assim, a identidade cultural. O ensino da história local é importante para a formação da identidade cultural na medida em que os conteúdos que ela transmite aos alunos são seleccionados no seio da própria comunidade, identificam-se com eles; ajuda os alunos a compreenderem a história e a cultura local onde ele e a escola estão inseridos.

Considerações finais

Apesar das vantagens e da importância do ensino da história local no processo de formação da identidade cultural, e a sua recomendação pelo Plano Curricular do Ensino Básico, a integração de conteúdos históricos locais de Mucupia na sala de aulas é deficiente. As razões que dificultam a abordagem da história local de Mucupia na sala de aulas são: a falta de material específico, as brochuras que deveriam ser produzidas pelos professores em colaboração com a comunidade; a não capacitação dos professores em metodologias de pesquisa de conteúdos de âmbito local, o que resulta na incapacidade dos mesmos na elaboração das brochuras acima mencionadas com base nas fontes históricas locais, a fonte oral em particular; a aglutinação de vários conteúdos de áreas diferentes (História, Geografia e Educação Cívica e Moral) numa única disciplina torna difícil aos professores identificarem com clareza, os conteúdos específicos de cada área; a fraca colaboração entre a escola e a comunidade que se deve à ausência de campanhas de sensibilização sobre a importância dos membros da comunidade na identificação dos conteúdos relevantes para a sua leccionação na sala de aulas.

Bibliografia

BARROS, Carlos Henrique Farias de. *Ensino de História, Memória e História Local*. (s.l):Unicamp, 2013.

CONCEIÇÃO, R. et al. *Relatório das Pesquisas Antropológicas Sobre a Interação entre a Cultura Tradicional e a Escola Oficial, realizadas nas Províncias de Nampula, Manica e Inhambane*. Maputo, UEM, 1998.

FABREGAT, Clemente Herero e FABREGAT, Maria Herero. *Como preparar uma aula de História?* 2.ed, Madrid, Edições Asa, 1991.

FERRASOLI, Maria Angélica. *O ensino da história local: aprendizado a partir da origem*. (sl), UNICAMP, (sd).

FREITAS, Barbara, et al. *O livro didático em questão*, 2 ed, São Paulo, Cortez, 1993.

GASPARELLO, Arlette Medeiros. *Construindo um novo currículo de história in: Repensando o ensino de história* (Sónia Nikitiuk org.), São Paulo, Cortez Editora, 2001.

GOUBERT, P. História Local. *Revista Arrabalde: por uma história democrática*, Rio de Janeiro, n. 1, maio/ago. 1988.

GOUBERT, Pierre. *História Local. Revista História e Perspectivas*. Uberlândia, EDUFU, n 6, jan/jun. pp. 45 -58, 1992.

HORN, G. B.; GERMINARI, G. D. *Ensino de história e seu currículo: teoria e método*. Petrópolis/RJ, Vozes, 2010.

INDE-MINED. *Plano Curricular do Ensino Secundário Geral: Objectivos, política, estrutura, plano de estudos e estratégias de implementação*. Maputo, INDE, 2007.

MENDES, Jose Amado. *História Local e memórias: do Estado Nacao à época da globalizacao*. Coimbra, Universidade de Coimbra, 2000.

NOGUEIRA, Natania Aparecida da Silva & SILVA, Lucilene Nunes. *Os desafios para a construção de uma história local – o caso de Leopoldina , Zona da Mata de Minas Gerais*. Polyphonia, v. 21/1, jan./jun. 2010.

SCHMIDT, Maria auxiliadora e CAINELLI, Marlene. *Ensinar História*. São Paulo, Scipione, 2004.

SEVERINO, António Joaquim. *Educação, Sujeito e História*. São Paulo, Olho de Água, 2001.

SILVA, Francisco Ribeiro da. *História local: Objectivos, Métodos e Fontes*. (s.l), (s.n), (s.d).

TOLEDO, M. A. L. T. *História local, historiografia e ensino: sobre as relações entre teoria e metodologia no ensino de história*. Disponível em: < http://www.dialnet.unirioja.es/servlet/fichero_articulo?codigo=3632463>. Acesso em 01 mai. 2013.

Recebido: 20/7/2020. Aceito: 27/7/2020.

Autor:

Óscar Modesto Castiano Zumbire, Mestre em Educação-Ensino de História,

Assistente Universitário na Universidade Licungo, Moçambique.

Email: zumbireoscar@gmail.com